



CRIANÇAS E EMOÇÕES NA PANDEMIA

Cátia Maria de Almeida Tavares [CMEI/SME/ Cuiabá_catiacullen@gmail.com](mailto:CMEI/SME/Cuiabá_catiacullen@gmail.com)

Eneida Genuza de Moraes CMEI/SME/Cuiabá eneidagenuza@gmail.com

Zenaide Ferreira da Silva CMEI/SME/ Cuiabá zejujeamores@gmail.com

GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre uma experiência de intervenção pedagógica realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Vereador Júlio Cezar Pinheiro de Cuiabá, localizado a rua trinta e um s/n, Bairro residencial Francisca Loureiro Borba, resultado da participação da unidade no processo Estágio do Curso de Psicologia/ Contexto socioeducativo no contexto pandêmico, supervisionado pela Professora Doutora em Educação Daniela B. S. Freire Andrade- parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso (Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância/Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Mato Grosso) e a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (Diretoria de Ensino/Equipe de Educação Infantil).

Palavras- chave : criança, pandemia, infância, símbolo.

1- Introdução

Partindo das observações das crianças e da escuta das crianças em suas atividades remotas; no contexto escolar / mundial. Onde as interações entre a unidade escolar e as crianças estão sendo realizadas à distância. No primeiro semestre do corrido ano; recebeu um grupo de estagiários que juntamente com a Equipe Gestora; fizeram primeiramente o conhecimento dos documentos que regem a nossa Gestão e depois como se dava o atendimento das crianças de forma remota, seus documentos Orientativos e como era a organização dos grupos de comunicação entre a família e o Cmei. Trabalho este feito inteiramente online, pelo Google meet, e-mail e whatasap.

2- Desenvolvimento

No segundo momento, os estagiários foram adicionados nos grupos e observaram o andamento do Projeto Narrativas de cada turma; a turma do berçário: Pintando a minha história, Maternal: Eu era assim, Jardim I: Meu mundo pequeno/borboletas; baseados nos poemas de Manoel de Barros e Jardim II: todo mundo tem um nome e Árvore da saudade: o que vocês sentem mais falta no Cmei ?. E a partir dessas observações e do cotidiano foi realizada uma reunião virtual sobre os Projetos e apresentado aos mesmos; os nossos mascotes advindos de intervenções pedagógicas

oriundas da participação da coordenadora no Grupo Cribiás da UFMT; são eles: O Julinho; o Tucano e os mais recentes as tartarugas Lola e Donatelo. Que foram relatados nas falas das crianças e nas observações das educadoras e coordenadoras nas rotinas diárias da Unidade e no convívio com as crianças.

Diante do exposto, organizamos em parceria uma intervenção pedagógica que unisse as mascotes da Unidade com uma narrativa; visto que não estávamos tendo contato presencial com as crianças. Destacamos a narrativa para o momento atual da pandemia com o auxílio do símbolo na função de pessoa ou personagem que se torna representativa de determinado comportamento ou atividade. Uma representação para que a criança de uma forma lúdica pudesse entender suas emoções desse período. Para que as crianças se expressar-se utilizando uma figura/ personagem que as mesmas já estivessem familiarizadas.

3-Fundamentação teórica

Vygotsky (1979, 1984), entende que a construção da representação - como qualquer aspecto do desenvolvimento - está intimamente ligada à interação que a criança mantém com os outros, aos significados sociais atribuídos aos objetos, acontecimentos, papéis etc. e, principalmente, à reconstrução interna que ela faz de todas essas situações vividas. Nessa relação a criança e seu par têm que confrontar os sentidos que atribuem à situação conforme atuam nela segundo determinados papéis. Sabemos que estes sentidos e significados sociais não são totalmente criados por cada pessoa, individualmente, pois circulam entre as pessoas e o que estas têm de fazer é apropriar-se deles (Oliveira, 1988). Buscando entender esse momento pandêmico, e quanto isso afetou não somente as crianças mas toda uma história, teve que ser construída através desse novo normal mundial. Que a principio se pensava um breve momento, mas que pendura ainda na humanidade e tivemos que aprender a conviver com essa nova sociedade. As quais suas emoções e entender que estava acontecendo foi de forma abrupta e assustadora para uns e mais tranquilas para outros. E entre tantas ocorrências que fugiram ao nosso controle, estão as crianças, que tiveram assim como os adultos uma mudança radical em sua rotina diária. Pois tudo que há em nosso redor, nos afeta.

Buscou-se o aporte teórico, em como a criança se materializa suas abstrações e sentimentos através das representações sociais e do simbolismo que a cerca. Em sua obra, Cribiás 300+, Daniela Freire Andrade aborda alguns desses termos que destacamos como uma sustentação para as representações que as crianças foram se construindo ao longo do processo de observação e escuta de suas narrativas.

O novo diferente, gera estranhamento e, conseqüentemente, há a necessidade de significá-lo. O não familiar precisa ser classificado, categorizado, para que assim o indivíduo saiba como agir diante dele e decida quais práticas serão organizadas em seu entorno. Neste contexto forma-se uma rede de significados e representações que integram aos conhecimentos sociais, organizados em diversos níveis por sujeitos, grupos e sociedades. Freire, pág.54,(2021) Cribiás 300+ Por uma cultura patrimonial toda nossa;

E buscar entender essas representações e a importância da mesma nesse contexto evidenciamos, como se dá o conhecimento transmitido pelas representações sociais, de Moscovici, citada por Daniela Freire, para refletirmos o quanto é importante essas discussões para o entendimento das nossas vidas como indivíduo.

O conhecimento transmitido pelas representações sociais, também determinado "saber do senso comum" ou saber ingênuo, é compartilhado aos grupos como sistemas de interpretação e possuem dois processos formadores objetivação e ancoragem. O primeiro constitui a materialização das abstrações a transformação do objeto representado em imagem, de forma que por meio desse processo o que é representado se torna palpável. (MOSCOVICI,2003 APUD FREIRE,2021)

4-A produção

Foi-se criada uma curta metragem, utilizando a representação simbólica das personagens e atribuindo as mesmas o sentimento da falta nesse período pandêmico e o linguajar cuiabano na narrativa produzida. Através das observações das narrativas das crianças no livro da turma. A árvore da saudade, do Jardim II e destacamos algumas falas, diante da pergunta: O que vcs sentem saudades no Cmei ?

"Eu quero te ver tia, eu quero aprender, quero pintar. Oh tia, professora depois vou ai, eu já sei fazer vogais, se tiver pula pula você me chama." (E) "Sinto saudade da tia Cátia" (M.J) "Eu gosto lá da creche, brincar com meus amiguinhos e nos brinquedos" (M) "Do meu amiguinho e da professora." (A.A) "Quero voltar, logo, logo, beijos". (A) "De tudo"(A.C) "Dos meus amiguinhos, da professora e brincar com meus amigos". (A.G.)

Figura 01 - O final do livro, com os relatos, evidenciados na árvore da saudade.



Fonte: Foto arquivo (2021)

Essa etapa, acompanhada também com as observações das atividades pedagógicas e nas devolutivas das famílias nos grupos de whatasap da turma. Foi se construindo o sentimento de falta e de como conversar com as crianças sobre o assunto. E apresentamos os nossos mascotes e a equipe de estagiários: Bruna, José e Nicole. Que em reunião com a coordenação decidimos tratar de forma lúdica, porém significativa para as crianças.

Segue alguns trechos do curta:

Figura 02 e 03 - Nesse momento o avatar do Julinho começa a lembrar dos colegas do Cmei e falar das emoções



Fonte: Foto arquivo (2021)

Figura 04 e 05 - O Julinho conversa com o Tucano e as tartarugas Donatelo e Lola. O amigo Tucano faz a sugestão dele se comunicar através de carta, no caso das crianças fazer uma vídeo chamada.



Fonte: Foto arquivo (2021)

5 - Considerações Finais

O Centro Municipal de Educação infantil vereador Júlio César Pinheiro; tem como uns dos seus projetos institucionais, a escuta das crianças para desenvolvermos nossas ações. E devido à pandemia isso foi ficando muito aquém do que estávamos habituados logo, pensamos em utilizar a representação simbólica; refletida através dos nossas mascotes para chegarmos mais próximos das crianças que atendemos. Temos as personagens do Julinho, do Tucano e das tartarugas. Que dão início ao diálogo / escuta com as crianças. E que nesse momento pandêmico ficaram sozinhos na Unidade. Mas nem por isso esquecidos nas interações online com as crianças.

Referências bibliográficas:

FREIRE, Daniela Barros da Silva Andrade. COSTA, Angela Cristina Lisboa. **Narrativas: Autorias de adultos e crianças na Educação infantil.** SEMIEDU 2018.Universidade Federal de Mato Grosso.

TAVARES, Cátia; Maria de Almeida. **Cribiás: Olhando, conversando e produzindo narrativas.** SEMIEDU 2018.Universidade Federal de Mato Grosso.

GONÇALVES, M. F. C. **Representação e faz-de-conta na educação infantil: entendendo os processos de desenvolvimento da criança** In: UTSUMI, M. C. (org.) Entrelaçando Saberes - Contribuições para a formação de professores e as práticas escolares. Florianópolis: Insular, 2002, p. 71-91.

FREIRE, **Cribiás 300+; por uma educação patrimonial toda nossa/Daniela B. S. Freire Andrade, organizadora-Cuiabá, MT; Entrelinhas Editora, 2021.**

